

Sumário

NOTA DO EDITOR	17
APRESENTAÇÃO	19

CAPÍTULO I QUESTÕES PRELIMINARES

§ 1. Período patrístico	25
§ 2. Etapas do período patrístico	26
§ 3. Que se entende por “Idade Média” na história da filosofia	26
§ 4. Divisão da Idade Média em períodos	29
§ 5. O tema da “filosofia cristã”	33
§ 6. Pressupostos e objetivos deste livro	37

Primeira Parte A FILOSOFIA PATRÍSTICA

CAPÍTULO II OS PRIMEIROS MOMENTOS DA FILOSOFIA CRISTÃ (ATÉ 325)

§ 7. A contribuição do cristianismo para a filosofia	43
§ 8. As origens da filosofia cristã	44
§ 9. Os Padres apostólicos	45
§ 10. Os apologistas do século II	46
§ 11. A literatura anti-herética do século II e o gnosticismo	49
§ 12. Descrição do gnosticismo	49
§ 13. Santo Irineu de Lyon (ca. 140 – ca. 177)	52
§ 14. A Escola alexandrina: fundação e características	53
§ 15. Clemente de Alexandria (ca. 150 - ca. 215)	55
§ 16. Orígenes (184/185-253)	56
§ 17. O arianismo	59

CAPÍTULO III

O ESPLendor DA FILOSOFIA PATRÍSTICA: DO
CONCÍLIO DE NICÉIA (325) À QUEDA DO IMPÉRIO
ROMANO DO OCIDENTE (476)

§ 18. A filosofia patrística depois de Nicéia	61
§ 19. São Gregório de Nisa (ca. 333-395)	62
a) Vida e obras	62
b) Relações fé-razão	62
c) Natureza do homem	64
d) Natureza da alma	67
§ 20. Santo Agostinho de Hipona (354-430)	68
a) Vida, formação filosófica e principais obras	68
b) Filósofo e teólogo	71
c) Teoria da verdade	73
d) A dúvida anticética	74
e) A iluminação	76
f) As três provas da existência de Deus	78
g) Razões eternas, razões seminais, hilemorfismo universal e pluralidade de formas	79
h) A alma humana	82
i) O composto humano	84
j) O mal e a liberdade	84
§ 21. Influência de Santo Agostinho	91
§ 22. Os primeiros passos da filosofia política medieval	93
a) O tema das “duas espadas” e o Decreto gelasiano (494)	93
b) A questão da donatio Constantini e das Pseudo-isidorianas ..	96
§ 23. Dionísio Pseudo-Areopagita (começo do século VI)	100
a) Autoria do corpus dionysianum e sua influência na Idade Média	100
b) O conhecimento de Deus: as três vias	102
c) A hierarquia dos seres	103
d) A criação	104
e) Balanço	105

CAPÍTULO IV

A TRANSIÇÃO DO MUNDO ANTIGO AO MEDIEVAL

§ 24. Características do período de transição	107
§ 25. Severino Boécio (ca. 475-523)	109
a) Vida e obras	109
b) Hierarquia e classificação das ciências	111

c) Os universais	112
7d) Existência de Deus e atributos divinos	114
e) Antropologia	117
f) Estrutura metafísica dos entes	119
§ 26. Cassiodoro (ca. 477-562/70)	123
§ 27. Santo Isidoro de Sevilha (ca. 560-636)	124
§ 28. São João Damasceno (650/74-749)	127

Segunda Parte DA PRÉ-ESCOLÁSTICA À FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE PARIS

CAPÍTULO V O RENASCIMENTO CAROLÍNGIO

§ 29. As origens da dinastia carolíngia	131
§ 30. Características do renascimento carolíngio	132
§ 31. Os precedentes do renascimento carolíngio	133
§ 32. As quatro gerações carolíngias	134
§ 33. Alcuíno de York (ca. 730-804)	134
§ 34. Rabano Mauro († 856)	136
§ 35. João Scoto Eriúgena (ca. 877)	137
a) Vida e obras	137
b) Epistemologia de Scoto Eriúgena	139
c) A “divisão” da natureza como método dialético	142
d) A divisão da natureza em ser e não-ser	143
e) A divisão da natureza em quatro espécies	144
f) Balanço do scotismo eriugeniano	148

CAPÍTULO VI A DIALÉTICA NO SÉCULO XI

§ 36. Decadência da cultura carolíngia	151
a) O Século de Ferro do pontificado	151
b) O Sacro Império Romano: os Otos	152
c) Os capetos	152
§ 37. Dialética e antidialética (século XI)	153
a) Dialéticos	153
b) Os antidialéticos: São Pedro Damiano (1007-1072)	154
§ 38. A luta pelas investiduras	156
§ 39. Santo Anselmo de Canterbury (1033/34-1109)	157

a) Vida e obras	157
b) Razão e fé. As razões necessárias	158
c) As provas da existência de Deus no “Monologion”	161
d) O chamado argumento “ontológico”	163
e) Antropologia	167
f) A noção de “verdade”	169
g) Liberdade e predestinação	172

CAPÍTULO VII AS ESCOLAS URBANAS

§ 40. As origens da civilização urbana medieval	175
§ 41. A questão dos universais: a herança de sua formulação	176
§ 42. Abandono da ortodoxia platônica	177
§ 43. O hiper-realismo pré-escolástico	178
§ 44. Roscelin de Compiègne (ca. 1050 - ca. 1120)	180
§ 45. Escola de Paris	182
§ 46. Pedro Abelardo (1079-1142)	182
a) Vida e obras	182
b) A polêmica com Guilherme de Champeaux sobre os universais	184
c) O “estado” como fundamento da universalidade: a solução de Abelardo	186
d) O método escolástico	190
e) Os fundamentos da moralidade	191
§ 47. Escola de Chartres	193
§ 48. Gilberto de Poitiers (1071/76-1154)	194
a) Vida e obras	194
b) As categorias aristotélicas	195
c) Substância e subsistência	196
d) Os universais	198
§ 49. João de Salisbury (ca. 1115-1180)	198
§ 50. Escola de São Vítor	199
§ 51. Hugo de São Vítor (1096-1141)	200
a) Vida e obras	200
b) Doutrina	200
§ 52. Escola de Tradutores de Toledo	202
§ 53. Escritoras latinas do século XII	204
a) Santa Hildegarda de Bingen (1098-1179)	204
b) Santa Elisabeth de Schönau (1129-1165)	210

CAPÍTULO VIII
A FILOSOFIA MEDIEVAL ÁRABE E JUDAICA

A. A FILOSOFIA ÁRABE	213
§ 54. O desenvolvimento do poder muçulmano	213
§ 55. As origens da filosofia árabe	215
§ 56. O surgimento do kalam	215
a) Mutazilismo	216
b) Mutakalimismo	217
c) Asharismo	217
§ 57. O aristotelismo árabe oriental	218
§ 58. Avicena (980-1037)	222
a) Vida e obras	222
b) A impressão das primeiras noções	223
c) Necessidade e possibilidade. Existência e essência	227
d) Demonstração da existência de Deus	229
e) A décima inteligência	230
f) Do kalam à mística aviceniana	231
§ 59. A filosofia árabe ocidental	233
§ 60. Averróis (1126-1198)	235
a) Vida e obras	235
b) Relações entre o saber filosófico e o conhecimento religioso	237
c) A matéria prima	240
d) A criação	242
e) A polémica sobre o ser necessário e o ser possível	242
f) O entendimento material único	244
B. A FILOSOFIA JUDAICA	246
§ 61. Origens da filosofia judaica	246
§ 62. Avicebron (ca. 1020 - ca. 1059)	247
§ 63. Maimônides (1135-1204)	249

Terceira Parte
A FILOSOFIA DA ALTA ESCOLÁSTICA

CAPÍTULO IX
A FILOSOFIA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIII

§ 64. O ocidente europeu no século XIII	255
§ 65. Fundação das Universidades e organização do ensino	256
§ 66. A tríplice recepção de Aristóteles. O Liber de causis	258

§ 67. Proibição de Aristóteles na Universidade de Paris	261
§ 68. Primeiros mestres seculares da Universidade de Paris	263
a) Guilherme de Auxerre (1144/49-1231)	263
b) Felipe o Chanceler (ca. 1170-1236)	264
§ 69. Guilherme de Auvergne (ca. 1180-1249)	266
a) A essência e a existência	267
b) A existência de Deus	268
c) O tema do hilemorfismo	268
d) A alma como forma do corpo	269
§ 70. Primeiros mestres mendicantes em Paris e em Oxford	271
a) Mestres dominicanos	271
§ 71. O conflito entre mestres seculares e mendicantes.	
A constituição do joaquinismo	277

CAPÍTULO X

O APOGEU DA FILOSOFIA ESCOLÁSTICA (1240-1280)

§ 72. Santo Alberto Magno (ca. 1199-1280)	283
a) Vida e obras	283
b) Testemunho da tradição filosófico-teológica	284
c) Fé e razão. Conhecimento da existência de Deus	288
d) Santo Alberto e São Tomás	290
§ 73. São Boaventura (1221-1274)	294
a) Vida e obras	294
b) Alcance e avaliação da filosofia de Boaventura	295
c) Demonstração da existência de Deus	297
d) Principais perspectivas filosóficas boaventurianas	301
§ 74. São Tomás de Aquino (1224/5-1274)	304
a) Vida e obras	304
c) Fontes da filosofia tomista	310
§ 75. Traços gerais da síntese filosófica tomista	313
a) Filosofia do ser	314
b) Filosofia do conhecimento	319
c) Filosofia do agir	322
d) Filosofia política	324
e) Excursus sobre o pulchrum	330
§ 76. A novidade da doutrina tomista	338
§ 77. As censuras de Étienne Tempier: gênese e conseqüências	342
§ 78. Raimundo Martí (ca. 1230 - ca. 1284)	345
§ 79. Pedro Hispano (ca. 1205/10-1277)	346
§ 80. As místicas de Helfta	349

- a) Santa Matilde de Hackeborn (ca. 1241-1299) 350
 b) Santa Gertrudes a Grande (1256-1302) 351
 c) Santa Matilde de Magdeburgo (ca. 1210 - ca. 1294) 352

CAPÍTULO XI

A FORMAÇÃO DAS ESCOLAS FILOSÓFICAS (1280-1308)

- § 81. A geração dos filósofos ecléticos 357
 § 82. Henrique de Gante (ca. 1240-1293) 358
 § 83. Egídio Romano (ca. 1247-1316) 362
 a) Vida e obras 362
 b) Principais teses metafísicas 363
 c) Filosofia política 366
 § 84. Godofredo de Fontaines († após 1303) 371
 § 85. Roger Bacon (ca. 1214-1294) 372
 § 86. Raimundo Lúlio (ca. 1233 - ca. 1316) 376
 § 87. Beato João Duns Scoto (1265/6-1308) 382
 a) Vida e obras 382
 b) Refundação da metafísica 383
 c) O problema epistemológico 385
 d) O primeiro objeto do intelecto 392
 e) Noção de ente comum 394
 f) A univocidade do ente comum 398
 g) Demonstração da existência de Deus 400
 h) O hilemorfismo e a haecceitas 403
 i) A distinção formal 405
 j) A intuição intelectual e a abstração 405
 k) A ética 407
 l) Domínio, propriedade e uso 409
 § 88. Giacomo de Viterbo († 1308) 411

Quarta Parte

A BAIXA IDADE MÉDIA, O RENASCIMENTO
E O BARROCO (1308-1640)

CAPÍTULO XII

AS ORIGENS DA “NOVA VIA”

- § 89. O despertar da modernidade 419
 § 90. Primeiros momentos da mística especulativa: Dietrich
 de Freiberg (ca. 1250 - ca. 1310) 421

§ 91. Mestre Eckhart (ca. 1260 - ca. 1327)	422
§ 92. Preparação do nominalismo	428
a) Roger Marston	430
b) Pierre d'Auriol	430
c) Cardeal Vidal de Four	432
d) Durand de Saint-Pourçain	432
e) Pedro de Atarrábia	433
§ 93. A utopia de Dante Alighieri	434
§ 94. Marcílio de Pádua e o problema da soberania	438
§ 95. Guilherme de Ockham (ca. 1285-1347)	443
a) Vida e obras	443
b) A intuição intelectual e o conhecimento abstrativo do singular	445
c) A suppositio	451
d) O conhecimento de Deus	453
e) Ética	455
f) Filosofia política	456
g) Marcílio vs. Ockham	458
h) As condenações ao ockhamismo	460
§ 96. A ciência dos ockhamistas	462
a) Da filosofia da natureza à nova física	462
b) Os calculadores de Oxford	466
c) Os físicos de Paris	468
§ 97. Jean Charlier de Gerson (1363-1429)	470

CAPÍTULO XIII O RENASCIMENTO

§ 98. O marco histórico da filosofia renascentista	473
§ 99. Nicolau de Cusa (1401-1464)	475
a) Vida e obras	475
b) Fontes do pensamento de Nicolau de Cusa	477
c) A coincidência dos opostos	480
d) Sobre a compreensão da essência divina	482
§ 100. O platonismo de Florença	483
a) Marcílio Ficino (1433-1499)	484
b) Giovanni Pico de la Mirandola (1463-1494)	485
§ 101. O aristotelismo de Pádua	488
a) Pedro Pomponazzi (1462-1525)	488
b) Tomás de Vio (1468-1534)	491
§ 102. Os gramáticos renascentistas	497

a) Lorenzo Valla (1407-1457)	497
b) Erasmo de Rotterdam (1467-1536)	499
c) Luís Vives (1492-1540)	505
d) Thomas More (1478-1535)	510
§ 103. A Escola de Salamanca	513
§ 104. A filosofia ao encontro dos problemas sociais	515
a) Francisco de Vitória (ca. 1483-1546)	515
b) Alonso de la Vera Cruz (ca. 1507-1584)	518
§ 105. Domingo de Soto (1494-1560)	519

CAPÍTULO XIV

A FILOSOFIA RENASCENTISTA ÀS VÉSPERAS
DA REVOLUÇÃO MODERNA

§ 106. A nova situação europeia e o início da revolução científica	527
a) A vida política europeia	527
b) A Companhia de Jesus	528
c) Galileu Galilei (1564-1642)	530
d) Francis Bacon (1561-1626)	531
§ 107. Filósofos jesuítas	532
a) Luís de Molina (1536-1600)	532
b) Francisco Suárez (1548-1617)	534
§ 108. Filósofos dominicanos	545
a) Domingo Báñez (1528-1604)	545
b) João de São Tomás (1589-1644)	549
§ 109. O ensino universitário da metafísica e os “cursos” nos colégios da Espanha e de Portugal	550
§ 110. As controvérsias ético-mercantilistas sobre a legitimidade da escravidão	557
a) Tomás de Mercado (1523/30-1575)	557
b) Bartolomé de Albornoz	561
c) Francisco García (1525-1585)	566
d) Diego de Avendaño (1594-1688)	567
BIBLIOGRAFIA GERAL	573
1. Manuais	573
2. Seleções de textos filosóficos medievais	576
3. Dicionários	576
ÍNDICE ONOMÁSTICO	577